

'Pena seria banalizada'

Arruda não crê em cassação

José Augusto Gayoso

● BRASÍLIA. No dia seguinte à acareação no Conselho de Ética, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) tentava passar a imagem da tranqüilidade. Afirmando que sua participação tinha sido transparente e que em momento algum tinha maquiado a verdade ou dou-rado a pílula, assumiu sua parcela de responsabilidade no episódio da violação do painel, mas lembrou que não acha justo ser cassado pelo erro. Para o senador, seria a banalização da pena de perda de mandato.

Mesmo dizendo que não tinha mágoa nem da ex-diretora do Prodasen Regina Borges nem do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), deixou escapar uma ponta de ironia ao comentar o depoimento da funcionária. Segundo Arruda, Regina demonstrou uma memória excepcional quando comentava os telefonemas com ele, mas não demonstrava muita firmeza ao falar sobre as ligações com Antonio Carlos.

Arruda passou o dia em casa com a família. A mulher, a atriz Mariana Vicentini, que mora no Rio, está ao seu lado desde que o nome do senador apareceu no noticiário, envolvido na violação do painel. O senador passa o fim de semana no interior de Minas Gerais, com parentes, e na segunda-feira, segundo garante, estará em seu gabinete em Brasília, sem sequer considerar a hipótese de renúncia.